

Santa-Barbara, 19 de Setembro de 1986. Domingo, às 2 horas,

Elvira! - Minha querida e boa moizinha!

Deus seja por ti e os teus
nós passamos regularmente: continuo debruça-
do em mim mesmo. Lembro-me de tua
meus respostas às minhas ultimas cartas, e
creio-te estas para expor-te essa falta de
ra e qual em balde procuro uma resposta.
Estou ansioso por noticias, pois este meu
da mais ao teu. Porque não me escreves? Terás-te
esquecido de mim?... Não, pois! A minha
minha querida não fará, isso, pois é tão
al e tão amara... sempre o teu.

Ainda não sei quando poderei regressar, e
vi ao Banco de Angola que quanto mais
mas não poderei ir, pois por um
tes do fim do mês, propoz-me que não me fôr-
se contada o meu ordenado desde o dia 1.º deste
até que eu volte ao Trabalho. Quero ver se
estarei ali para assistir às festas de
S. Miguel, que dizes? Amanhã vou à Sta. Bar-
bara na minha caminhada de receber uma
carta tua. Não imaginas quanto tenho
tido saudades de ti! Talvez penses que é
já por habito que sempre me dá
isso, mas não é mais, é porque de facto te
acho muito vivas e saudades, pois
beijo apaixonadamente nos fios do teu

cabello que guarda no mais recandata can-
tição da minha carteira, olhar longamente
o teu retrato e ler ou reler algumas de tuas
cartas, como faço, simultaneamente, sempre
antes de dormir; mas é estar cantando! Isso
me vem de mais antes fui o meu pa-
drecimento... Oh, que saudade me alucina e
porcas ao lembrado de ti. Parece que alguém
está enterrado no coração numa la-
mininha muito fina, que mais faz dor,
mais faz cocegas... Nunca sentiste isso? Talvez
te rias, mas eu não... é o que eu sinto e
quem não pôr que fique em paz e em um do
padecimento... Bem, como é já tarde da
noite vou dar ponto final, pedindo-te
poderes a tua letra, recomendo-te
a tua família e acenarei as saudades
e abraços.

Do teu raio, Beira

Mim...

(Para a Glória)

Como a mãe quer o filho,
E o pescador o peixe,
Como a ave quer o ninho,
Como a prada quer o sol;

Como a andorinha deseja
A volta da primavera,
E como aos cantos da igreja
O fiel respeito e venera;

Como o proscrito exilado

Quer o céu do seu país,

Assim, meu caro amigo,

Sempre te quero e te quero.

Atte. J. M.